

## MICSAUDE - II MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DA SAÚDE

### TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Maria Flores Ribeiro<sup>1</sup>  
João Davi Padilha Dressler<sup>1</sup>  
Luiz Alberto Bandeira Fonseca<sup>1</sup>  
Ubiridiana Patrícia Dal Soto<sup>2</sup>  
Lucir Pedro Guareschi Junior<sup>2</sup>  
Rúbia Marta Cadore Albarello<sup>2</sup>  
Rúbian Lucion<sup>2</sup>  
Ismael Mignoni<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Educação Física do Centro Universitário FAI - UCEFF. Itapiranga, Santa Catarina, Brasil

<sup>2</sup>Docentes do curso de Educação Física do Centro Universitário FAI - UCEFF. Itapiranga, Santa Catarina, Brasil

**RESUMO:** O Transtorno do déficit de atenção é uma desordem que se caracteriza por alguns sintomas em comum, como a dificuldade de atenção, agitação e impulsividade. Esse transtorno é comum em crianças e adolescentes e a literatura concorda que o surgimento dos sintomas se apresenta no contexto escolar. Daí a problemática envolvendo a relação que o professor estabelece com o aluno portador de TDAH, sendo um desafio para o orientador estabelecer um ambiente saudável para a criança. Sendo assim, o professor precisa identificar a estratégia que mais se adequa ao contexto que o aluno está inserido.

**Palavras-chave:** TDHA. Déficit de Atenção. Educação Infantil. Desafios Escolares.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa contextualizar o entendimento acerca do TDAH e pontuar os desafios mais comuns que surgem no ambiente escolar - no que diz respeito à relação estabelecida entre professor e aluno portador do referido transtorno, bem como apresentar determinadas estratégias pedagógicas que se aplicam a esses desafios.

O TDAH se manifesta, geralmente, na infância do ser humano, podendo persistir até a fase adulta e é identificado principalmente no contexto escolar. O TDAH possui divergências quanto a sua classificação, isto é, não há um agrupamento exato de sintomas que possibilitem seu diagnóstico, mas sim, indícios que direcionam o entendimento do mesmo – os sintomas mais comuns são: agitação; desatenção; inquietação e impulsividade (Bukley, 2002 apud Pereira, 2009).

Segundo o sociólogo *David Émile Durkheim*, a escola é uma instituição que simboliza um dos quatro pilares da socialização humana – serve de espaço para o ser humano ser introduzido na sociedade. O TDAH é o transtorno mais comum na infância, com uma taxa média de alunos portadores que pode chegar a 12% no Brasil (Vasconcelos, 2003 apud Brzozoowskil & Caponi, 2009). Esse dado representa uma taxa relativamente alta de alunos com TDAH, de certa forma, esse fato impulsiona a demanda em sala de aula por intervenções que possibilitem um progresso da relação do professor e do aluno, daí a importância da exposição desse problema e a apresentação de algumas estratégias pedagógicas de intervenção.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um transtorno que atinge crianças e adolescentes, mas que pode persistir na fase adulta. Esse transtorno, segundo Abda (2008), é o mais comum em crianças e adolescentes que necessitam de atendimento especializado. Apesar de haver divergências no que diz respeito ao conceito de TDAH por parte de diferentes autores, entende-se que existem sintomas em comum que podem ser observados no comportamento humano e classificados como TDAH. Os comportamentos mais comuns em portadores de TDAH são caracterizados pela agitação, irritabilidade, impulsividade e a desatenção. De acordo com Prois (2021), na literatura infantil alemã do séc. XIX foram descritos os comportamentos de crianças consideradas travessas, isto é, tinham dificuldade em obedecer os mandamentos de seus pais. Essas descrições assemelham-se com os sintomas classificativos do TDAH, daí o surgimento do debate científico acerca desse comportamento, no Brasil, essa literatura veio na década de 50.

Não há um único agrupamento de sintomas que classifiquem de forma exata o TDAH, houve divergências entre os autores quanto a sua exatidão, mas é possível observar que há, também, uma discussão moral para esse assunto. Von Economo (1917), médico, afirmava que crianças desrespeitosas, impertinentes e inoportunas representavam um exemplo de casos clínicos sem um diagnóstico aparente - o que mais tarde seria compreendido como um transtorno psiquiátrico. Em resumo, o TDAH teve uma trajetória até se consolidar no entendimento científico.

A seguir uma figura que contextualiza a trajetória do TDAH e como essa desordem foi classificada ao longo dos anos:

**Figura 1** – Linha do tempo do TDAH



Fonte: Psicoedu (2016)

Diante do exposto, é perceptível que há um desafio enorme para o professor que coordena a sala de aula, por isso a necessidade de identificar a estratégia que traga maiores resultados para a dinâmica em sala. Dentre as estratégias que o professor pode adotar, está a

adaptação das potencialidades e as necessidades do aluno portador de TDAH, isto é, através do reconhecimento desses fatores, é possível adaptar a dinâmica em sala sem que haja privilégios ou até mesmo discriminações. Neira (2003) alega que o professor precisa sistematizar as atividades para o aluno, já que é necessário proporcionar ao estudante tarefas que vão contra a dificuldade de atenção, concentração e memória. A literatura indica as atividades lúdicas como benéficas aos alunos diagnosticados com TDAH, já que estimulam a criança a brincar! Dessa forma, ela começa a adquirir experiências sensoriais que lhe proporcionam o progresso em várias áreas como a coordenação motora, espaço cultural, percepção, entre outros fatores (Lorenzini, 2002). Souza (1996) ressalta que se a escola for um ambiente estimulador, gerador de conquista e sucesso na aprendizagem, o aluno é envolvido pelos sentimentos positivos tanto sobre a aprendizagem, quanto sobre si mesmo. O que vai garantir o fracasso e o sucesso dos alunos frente sua aprendizagem é a forma de ver e tratar essa criança.

A integração com os colegas é importantíssima no desenvolvimento da criança com TDAH, pois este contato ampliará as habilidades que vão favorecer o relacionamento e a aprendizagem. Estímulos e incentivos devem ser constante, porque só assim a criança se sentirá capaz e segura. Ressaltar o que a criança faz de bom é um ótimo recurso. Muitas vezes, as crianças com algum tipo de transtorno ficam rotuladas pelas suas atitudes consideradas “ruins” sendo que elas possuem muitas outras habilidades. O sucesso na formação de um indivíduo com TDAH vai depender de um trabalho em conjunto, entre escola, profissionais da saúde e família e, para isso, todos devem estar preparados para recebê-la.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho de cunho qualitativo foi pautado através da pesquisa bibliográfica em artigos científicos embasados por plataformas como a Scielo Brasil. Através da leitura de materiais já existentes foi possível conceituar o termo TDAH e pontuar determinados desafios que o professor enfrenta em sala de aula, como também, pontuar as dificuldades que o aluno portador de TDAH enfrenta. A apresentação de algumas estratégias pedagógicas foram evidenciadas por meio da análise da bibliografia utilizada, as quais resultam em uma dinâmica mais ampla em sala de aula.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH já fora mencionado na literatura alemã do séc. XIX, onde mais tarde veio ao Brasil em 1950, essas descrições mencionavam crianças consideradas travessas, as quais apresentavam um comportamento desobediente em relação às regras que seus respectivos pais estipulavam. Por meio da observação de comportamentos como: agitação, dificuldade de atenção, impulsividade e irritabilidade em crianças e adolescentes, entende-se que essa junção de sintomas caracterizam o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Com isso, é possível evidenciar que existe um problema que o professor necessita lidar a fim de garantir um ambiente saudável ao aluno portador da desordem, daí a aplicação de técnicas pedagógicas no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

CALIMAN, L. V. (2010). Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. *Psicologia Ciência*, 30(1).

CYPEL, S. (2003). *A Criança com Déficit de Atenção e Hiperatividade: Atualização para pais, professores e profissionais de saúde*. (2a ed.), Lemos Editorial.

DSM - IV. (2003). Associação Americana de Psiquiatria. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM. (4a ed.), Tradução Cláudia Dornelles. Artes Médicas.

PROIS, Projeto Inclusão Sustentável. TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - uma conversa com educadores. Pdf. p 4-33, Brasil, 2021.

LORENZINI, M. V. *Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos*. Barueri: Manole, 2002.

NEIRA, M. G. *Educação física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte, 2003.